



KnoWhy #303

Fevereiro 1, 2018



## Por que o Dia do Senhor é necessário?

*‘E designou-se um dia de cada semana no qual deveriam reunir-se para ensinar o povo e adorar ao Senhor seu Deus; e deveriam também reunir-se tantas vezes quantas lhes fosse possível’*

*Mosias 18:25*

### O conhecimento

Em 7 de agosto de 1831, Joseph Smith ditou uma revelação agora conhecida como Doutrina e Convênios 59, descrevendo como a Igreja deveria observar o Sabbath, ou “dia do Senhor”. A revelação foi dirigida especificamente a todos aqueles que haviam se mudado recentemente para Independence, Missouri, e provavelmente foi em resposta às ações de seus vizinhos.

Muitas das pessoas que já viviam no Condado de Jackson, tinham uma ideia diferente sobre o que significava observar o Dia do Senhor do que os primeiros santos. Um viajante ao oeste do Missouri em 1833, por exemplo, afirmou que “as únicas indicações de que era domingo” na área eram “o jogo e o barulho incomuns e as multidões ao redor das tavernas”. Foi nesse contexto que o Senhor revelou que observar o Dia do Senhor ajudaria a manter os

santos “limpo[s] das manchas do mundo” (D&C 59:9).

A situação dos membros da Igreja no Missouri naquela época, era semelhante a de outro grupo de pessoas que há muito tempo desejavam permanecer “limpos das manchas do mundo”. Em Mosias 18, Alma estava ensinando o evangelho às pessoas, e fazendo com que elas deixassem as suas casas para se reunirem com os santos no deserto. Da mesma forma, os santos de Independence tinham deixado recentemente as suas casas para se encontrarem com os santos num lugar que era, na altura, verdadeiramente um deserto. Ambos os grupos estavam a tentando se afastar das práticas mundanas que os rodeavam.



Significativamente, como D&C 59, Mosias 18 também enfatiza o Dia do Senhor. Por exemplo, pouco depois de batizar aqueles que vieram a ele, Alma “mandou-lhes que observassem o dia de descanso, [e] que o santificassem” (Mosias 18:23). Essas palavras vêm dos dez mandamentos, e Alma ouviu o profeta Abinádi citá-las ao rei Noé e seus iníquos sacerdotes. Como as instruções de Alma a seu povo, D&C 59:10 declara que no “dia santo”, o Dia do Senhor, os santos devem descansar “de [seus] labores e prestares [sua] devoção ao Altíssimo”.

Para o povo de Alma, “designou-se um dia de cada semana no qual deveriam reunir-se para [...] adorar ao Senhor seu Deus” (Mosias 18:25). O Senhor disse aos santos nesta dispensação que “no dia do Senhor oferecerás tuas oblações e teus sacramentos ao Altíssimo” (D&C 59:12). Isso mostra que, em ambos os casos, o povo foi instruído a se reunir para adorar um dia por semana. No entanto, ambos os textos também enfatizam que “todos os dias [se deve dar] graças ao Senhor seu Deus” (Mosias 18:23), ou, como diz Doutrina e Convênios, “votos serão oferecidos em retidão todos os dias e em todos os momentos” (D&C 59:11).

Muitas vezes o Senhor enfatiza o Dia do Senhor para ajudar as pessoas a criar uma nova identidade num novo lugar. Quando as pessoas vinham para o deserto com Alma para serem batizadas, estavam deixando o seu templo sagrado (Mosias 11:10). Por esse motivo, esse espaço sagrado provavelmente foi importante em suas vidas. No entanto, Alma parece tê-los lembrado de que, mesmo que deixassem seu espaço sagrado (o templo), ainda poderiam ter tempo sagrado (o Dia do

Senhor) com eles onde quer que estivessem. Essa também parece ter sido uma ideia israelita antiga. Além disso, guardar um mandamento tão incomum quanto o Dia do Senhor permite que qualquer grupo que o guarda continue a ser um povo distinto.



Perto do final de D&C 59, o Senhor declarou: “Eis que isto está de acordo com a lei e os profetas; portanto, não me importuneis mais a respeito deste assunto” (D&C 59:22). Embora “a lei e os profetas” sejam duas das divisões do Velho Testamento, a frase é frequentemente usada para simplesmente se referir às escrituras. Talvez Mosias 18 fosse uma das escrituras que o Senhor tinha em mente quando fez essa declaração.

## O porquê

Conforme demonstrado no Livro de Mórmon e em Doutrina e Convênios, o Dia do Senhor pode ser uma força para o bem na vida de todos os que o observam.

Pode ajudar as pessoas a evitarem influências mundanas e a ficarem separadas delas. Além disso, o Dia do Senhor permite que as pessoas experimentem o tempo sagrado regularmente, mesmo que vivam longe de um templo ou capela.

Como afirmou o Presidente Russell M. Nelson:

O que o Salvador quis dizer quando declarou que “o sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado”? Creio que Ele queria que entendêssemos que o Dia do Senhor era Sua dádiva para nós, oferecendo-nos verdadeiro alívio dos rigores da vida cotidiana e uma oportunidade para renovação

espiritual e física. Deus nos deu esse dia especial, não para divertimento ou trabalho cotidiano, mas para descanso dos deveres, com alívio físico e espiritual.

O Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios afirmam que os princípios por trás do mandamento distintivo do Senhor a Seu antigo povo do convênio (santificar um dia da semana) ainda estão vivos e, com efeito, é esta dispensação do evangelho. O povo de Deus hoje deve dar a Ele um dia de cada semana, dedicando seu tempo a Ele em adoração e serviço. Os leitores modernos podem e experimentarão as muitas bênçãos prometidas nas escrituras se observarem e guardarem este guia inspirado ao dedicarem seu dia a Ele e à Sua vontade, da maneira pela qual Ele gentilmente convidou e instruiu Seu povo.

## Leitura complementar

Joseph F. Darowski, “A Jornada do Ramo de Colesville“, em *Revelações em contexto: As histórias por trás das seções de Doutrina e Convênios* (Salt Lake City, UT: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2016), pp. 40–44.

Matthew C. Godfrey, Mark Ashurst-McGee, Grant Underwood, Robert J. Woodford e William G. Hartley, eds., *Documents, Volume 2: July 1831–January 1833, The Joseph Smith Papers* (Salt Lake City, UT: Church Historian’s Press, 2013), pp. 30–32.

S. Michael Wilcox, “Spiritual Rebirth“, em *Mosiah, Salvation Only Through Christ*, eds. Monte S. Nyman e Charles D. Tate, Jr., *The Book of Mormon Symposium Series, Volume 5* (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1991), pp. 247–260.



© Central do Livro de Mórmon, 2018

## Notas de rodapé

1. Joseph F. Darowski, “A Jornada do Ramo de Colesville“, em *Revelações em contexto: As histórias por trás das seções de Doutrina e Convênios* (Salt Lake City, UT: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2016), p. 43.
2. Matthew C. Godfrey, Mark Ashurst-McGee, Grant Underwood, Robert J. Woodford e William G. Hartley, eds., *Documents, Volume 2: July 1831–January 1833, The Joseph Smith Papers* (Salt Lake City, UT: Church Historian’s Press, 2013), pp. 30–31.
3. Brant Gardner também faz uma conexão explícita entre esses dois grupos. Ver também Brant A. Gardner, *Second Witness: Analytical and Contextual Commentary on the Book of Mormon*, 6 v. (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2007), 3: p. 326.
4. Godfrey et al., *Documents*, p. 31.

5. Isaías 58:13 torna essa conexão explícita. Ver D. Kelly Ogden, “Sabbath“, em *Book of Mormon Reference Companion*, ed. Dennis L. Largey (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2003), p. 692.
6. O “dia do Senhor” é uma referência ao domingo. Ver Atos 20:7 e Apocalipse 1:10, bem como as notas escritas na seção 59. Ver Godfrey, *Documents*, p. 30.
4. Joseph Fielding McConkie y Robert L. Millet, *Doctrinal Commentary on the Book of Mormon*, 4 v. (Salt Lake City, UT: Bookcraft, 1987–1992), 2: p. 262.
8. Assim como o Dia do Senhor seguiu a ordem da criação do planeta, também os ensinamentos sobre o Dia do Senhor seguem a recriação espiritual do homem e da mulher como cristãos. Para mais informações sobre o renascimento espiritual em Mosias, ver S. Michael Wilcox, “Spiritual Rebirth“, em *Mosiah, Salvation Only Through Christ*, eds. Monte S. Nyman e Charles D. Tate, Jr., *The Book of Mormon Symposium Series, Volume 5* (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1991), pp. 247–260.
9. Mary Joan Winn Leith, “Israel Among the Nations: The Persian Period“, em *The Oxford History of the Biblical World*, ed. Michael D. Coogan (New York, NY: Oxford University Press, 1998), p. 281.
10. Para uma discussão detalhada sobre isso, ver Hugh Nibley, *An Approach to the Book of Mormon, The Collected Works of Hugh Nibley, Volume 6* (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1988), pp. 185–186.
11. Isso é provável porque os livros do Velho Testamento foram escritos pelos autores do Novo Testamento e do Livro de Mórmon. Ver Mateus 7:12; 11:13; 22:40; Lucas 16:16; 22:24; Atos 13:15; 24:14; Romanos 3:21; 2 Néfi 25:28; 3 Néfi 14:12; 15:10.
12. Este grupo parece ter tentado estabelecer uma sociedade como Sião, como os santos no Missouri, o que teria tornado o poder santificador do dia Dia do Senhor mais essencial. Ver Rodney Turner, “Two Prophets: Abinadi and Alma“, em *The Book of Mormon, Part 1: 1 Nephi to Alma 29*, ed. Kent P. Jackson, *Studies in Scripture: Volume 7* (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1987), p. 256.
13. Presidente Russell M. Nelson, “O Dia do Senhor É Deleitoso“, *A Liahona*, maio de 2015, p. 129, disponível em: [lds.org](http://lds.org).
14. William B. Smart, “Sabbath Day“, in *Encyclopedia of Mormonism*, 4 vol., ed. Daniel H. Ludlow (Nova York, NY: Macmillan, 1992), 3: p. 1242.